

FLÂMULA

JUVENIL

**Seguir o Mestre é servir
ao Senhor**

Revista do/a Professor/a

Flâmula Juvenil – 2014.1

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a professor/a
Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redator

Tiago Valentim

Colaboradores/as:

Andrea Reily Rocha

Andreia Fernandes Oliveira

Aline Mercadante

Augusto de Souza Menino

Carla Stracke Pimentel

Daniel Santana Camuçato

Flávio Artigas

Henry Ferreira Sakiyama

Luiz Gustavo Mendes

Tiago Costa

Revisão

Neusa Cezar

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Imagem de capa

Tiago Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

Palavra do Redator

Queridos professores e professoras,

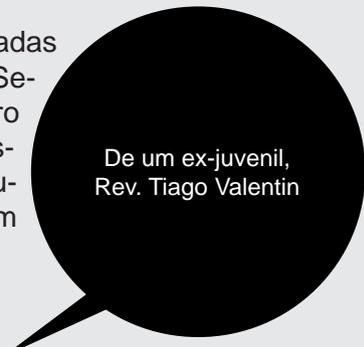
Graça e Paz!

É com grande alegria que fazemos este primeiro contato com vocês, como o novo redator da revista Flâmula Juvenil, o que consideramos ser uma grande honra, já que, através desse material, podemos contribuir concretamente na formação cristã dos nossos juvenis em todo Brasil. Expressamos aqui nossa gratidão e admiração pelo trabalho feito pela Revda. Lídia que estava à frente da Flâmula até então. Assumimos com o grande desafio de manter e melhorar a qualidade e o nível de nosso material pedagógico, e pretendemos fazer isto sob a graça de Deus e inspiração do seu Santo Espírito, para que esta revista sinalize o amor e o poder do nosso Senhor.

Nesta revista, abordamos aquilo que tem sido, nos últimos tempos, uma das grandes ênfases da Igreja Metodista no Brasil: o discipulado. Fazemos isto sob a ótica metodista, tendo como referencial John Wesley. E, se Wesley é nosso referencial, nosso alvo é Cristo; não queremos, no discipulado, ser iguais a reformadores, líderes ou personalidades, mas sim iguais ao único e verdadeiro Mestre: Jesus.

Nesta edição, além do discipulado, tratamos de outro tema, de igual importância, que ajuda a desenvolver o discipulado na vida da igreja, é o carisma de leigos e clérigos para o cumprimento da Missão.

Oramos para que todas as aulas sejam realizadas com muita alegria, participação e temor do Senhor. Que Deus lhes ajude e inspire no preparo das aulas e em suas aplicações, para que possamos todos/as nos tornar discípulas e discípulos de Cristo, que o seguem e, por isso, servem com simplicidade, coragem e alegria.



De um ex-juvenil,
Rev. Tiago Valentin

Sumário

06 Estudo 1 – Discipulado: o que é isso?

13 Estudo 2 – Discípulo/a de quem?

21 Estudo 3 – O/a discípulo/a sabe no que crê

29 Estudo 4 – No discipulado, quem perde, ganha

36 Estudo 5 – Discipulado: aprender para ensinar

Estudo 6 – Discipulado e vida com Deus

43

Estudo 7 – Discípulos/as fazendo discípulos/as

49

Estudo 8 – Indivíduo versus Multidão

55

Estudo 9 – Discípulo/a até o fim

62

Estudo 10 – Seguindo os passos de Jesus

70

77

Estudo 11 – Jesus: o maior de todos os servos

84

Estudo 12 – Igreja nascida para servir

91

Estudo 13– A experiência leva ao serviço

98

Estudo 14– Esse é o seu chamado

107

Estudo 15 – Eu sigo a Cristo. Como?

114

**Estudo 16 – Desafios e oportunidades na
SOMEJU**

120

Estudo 17 – O desafio de liderar como Jesus

128

Estudo 18 – Eu quero é poder

134

Estudo 19 – Liderar é coordenar

142

**Estudo 20– Cada um/a com seus problemas.
Será?**

150

**Estudo 21 – No Reino de Deus, crescer é
diminuir**

Estudo 01 - Discipulado: O que é isso?

Leia: 2 Timóteo 1.3-5

Para início de conversa...

Logo no começo de seu ministério, Jesus escolheu algumas pessoas para andarem bem próximo dele; esses homens se tornaram seus seguidores, seus discípulos, aqueles chamados para imitar o Mestre. Você já brincou de “Siga o Mestre”? Por que não brincar agora? O que esta brincadeira tem a ver com a sua, a nossa caminhada cristã? Seguir as instruções de alguém, fazer o que elas ensinam ou pedem, nem sempre é fácil.

Por dentro do assunto...

Jesus demonstrou a maneira como gostaria que os seus discípulos e discípulas vivessem - amando, perdoando, curando, ensinando, batizando, libertando, manifestando sinais concretos do Reino de Deus. Mas para viver dessa maneira, tiveram que ser preparados pelo Mestre para caminhar numa nova forma de vida. O mesmo convite que foi feito para os/as discípulos/as no passado é feito para as pessoas que querem experimentar mais de Deus. Ser discípulo ou discipula de Jesus é andar como Cristo andou; é viver como Cristo viveu. É imitar Jesus Cristo em todos os aspectos da vida, levando ao arrependimento e à conversão através da fé e graça (salvação), mudança de vida (santificação) e proclamação das Boas Novas (serviço).



Objetivos:

- Apresentar a ênfase 3 do Plano Nacional Missionário, a saber, “promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”.
- Esclarecer o conceito de discipulado cristão a partir das diretrizes metodistas.

Dinâmica do dia:

- Siga o mestre: A turma faz um círculo, e uma das pessoas se retira. Em seguida o grupo elege um/a mestre que fará movimentos para que o grupo imite. As pessoas observam atentamente o/a mestre para realizar os movimentos. A pessoa que saiu, retorna ao grupo para descobrir quem é o/a mestre.

A brincadeira se torna cada vez mais difícil, quando as pessoas conseguem imitar com perfeição os movimentos propostos. A pessoa que for escolhida para ser o/ mestre deve ter o cuidado de mudar os movimentos de forma discreta para dificultar a sua descoberta.

Após algumas rodadas, peça que o grupo reflita sobre o grau de dificuldade em imitar uma pessoa. Em seguida, apresente a pergunta: Imitar Jesus é fácil ou difícil? Por quê? Use a seção Para início de conversa.

- Escreva na lousa a palavra DISCIPULADO. Pergunte ao grupo, se já ouviram falar de discipulado e o que isso significa. Esse é um tempo para a turma compartilhar suas experiências. Após a partilha, leia a seção Por dentro do assunto.

- Leia o texto bíblico e a seção Na Bíblia. É tempo de refletir sobre o exemplo bíblico de discipulado, demonstrado através da vida de Paulo e Timóteo. Esta lição é uma introdução ao tema discipulado; os estudos seguintes aprofundarão o assunto. É essencial que o grupo entenda discipulado como um estilo de vida e não como um programa da sua igreja.

- Por fim, desafie o grupo a assumir um compromisso diante de Deus, con-



sigo mesmo e com o próximo, de embarcar nesse processo de mudança de vida, de seguir no processo de santificação e se tornar cada vez mais cristão; isto é, ser mais como Cristo. Desenvolva a atividade proposta na seção Na prática.

- Proponha um amigo secreto (amigo oculto) de oração. O objetivo é orar para que o grupo siga firme na escola dominical, para aprender sobre esse tema, e para que as aulas sirvam para edificação pessoal e comunitária.

Para início de conversa...

Duas palavras apresentam o sentido de discipulado no Novo Testamento: *akolouthéo*, que quer dizer seguir, tornar-se discípulo, e aparece 90 vezes e *mathetés*, que significa aluno, aprendiz, e aparece 264 vezes.

“Os discípulos de Jesus não eram um grupo de privilegiados que estudavam a sabedoria do Mestre, como eram os grupos de alunos (chamados *talmidim*) que se reuniam à um mestre da época, e nem formavam uma comunidade exclusiva de escolhidos. Também não tinham como motivação ganhar um prêmio especial pela sua dedicação e compromisso com o grupo. A participação nos grupos de discipulado estava ligada a uma tarefa específica: compartilhar a missão de servir no Reino de Deus”. (Série Discipulado, vol 4, p.17)

Por dentro do assunto...

A Igreja Metodista no Brasil incentiva e promove a maturidade cristã de seus membros. Ela entende que o crescimento espiritual das pessoas ocorre quando optam por um estilo de vida que imite Jesus Cristo, seus ensinamentos e práticas. Isto é DISCIPULADO. Cada pessoa é convidada, pelo próprio Senhor, a segui-lo, permitindo-se ser moldada e ensinada por Jesus.

Para o quinquênio de 2012-2016, a Igreja Metodista, em seu Plano Nacional Missionário (www.metodista.org.br), adotou seis ênfases missionárias com a função de direcionar as ações da Igreja.

Na Bíblia...

Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João narram de maneira detalhada o ministério de Jesus. Toda a base do discipulado se encontra nas Escrituras, em Jesus e em sua mensagem. Assim, discipulado é assumir que Cristo é o Senhor e Salvador da vida e viver intensamente os ensinamentos e práticas de Jesus. Mas como e onde se aprende a viver dessa nova forma?

O conhecimento é adquirido através do ensino, do convívio. Como se pode ver nas Escrituras, os primeiros discípulos e discípulas seguiram Jesus quase que todo o tempo, estavam sempre juntos/as do Senhor. Após a ascensão de Cristo, continuaram o ministério de Jesus, ensinando e formando novos discípulos e discípulas na fé. As pessoas mais experientes ensinavam às que estavam começando a caminhada cristã. Era um estilo de vida que tinha como objetivo imitar o Mestre. A Bíblia está repleta de exemplos concretos de discipulado, sendo Paulo e Timóteo um deles.

Durante a sua segunda viagem missionária, Paulo ouviu falar de um jovem que “dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio” (Atos 16.2). O apóstolo conheceu Timóteo quando este ainda era jovem. Neto e filho de mulheres tementes a Deus, Timóteo foi chamado pelo próprio Paulo a acompanhá-lo nas viagens missionárias. Para Paulo, Timóteo era um servo fiel do Senhor e um possível grande líder da Igreja, mas que ainda precisava de orientação e crescimento espiritual. Paulo passou a ser o “disciplinador”, ensinando-o e sendo exemplo, e Timóteo, o “discípulo”, aprendendo tudo que podia sobre a fé. Paulo não tinha a intenção de instruir Timóteo a ser como ele, Paulo, mas sim de como imitar cada vez mais o exemplo de Cristo. Paulo conduziu Timóteo nos ensinamentos do Senhor, fortalecendo a fé e vivendo intensamente uma vida com Cristo. Na companhia de Paulo, Timóteo adotou um novo estilo de vida, vivendo na prática o que ele acreditava. A amizade de Paulo com Timóteo era tanta que Paulo viu em Timóteo um “verdadeiro filho na fé” (1Timóteo 1.2).

Depois de algum tempo viajando juntos, Paulo reconheceu que Timóteo estava pronto para ser enviado a várias igrejas, para zelar pela fé cristã das comunidades que enfrentavam as tentações de incorporar novos ensinamentos destrutivos. Paulo enviou Timóteo à igreja de Tessalônica, e quando ele voltou, trouxe consigo boas notícias para dar ao apóstolo. Posteriormente, Timóteo se tornou o líder da igreja em Éfeso, sendo, as-

sim, imitador de Cristo, ensinando às novas pessoas os ensinamentos e práticas de Cristo, chamando a uma mudança radical de vida, a uma vida de discipulado.



Conteúdo do Professor/a



Esta revista trata de duas ênfases: a ênfase 2 que fala sobre o carisma dos ministérios leigo e clérigo e a ênfase 3 que diz respeito a discipulado. Até a lição 9, vamos tratar da ênfase 3: “Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”.

Na Bíblia...

O preparo dos discípulos e discípulas deve levá-los/as a uma mudança de mentalidade, isto é, a agir como Cristo, a viver como ele e, por isso, a comprometer-se com o serviço, com a missão e com o amor às outras pessoas.

Salvação, santificação e serviço são as bases da nossa forma de ver o discipulado. Wesley vê na graça de Deus o princípio da salvação: é a graça preveniente que opera no ser humano, convencendo-o do pecado e movendo-o em direção ao arrependimento, onde atua a graça justificadora, que o justifica de todo pecado, oferecendo ao ser humano uma nova vida, um novo caminho.

Nesse sentido, a graça santificadora promove o crescimento da pessoa que arrependida e justificada deseja trilhar o caminho da perfeição cristã. Nesse processo de santificação, somos instruídos pela graça de Deus a servirmos a Cristo, anunciando seu evangelho e cumprindo seu mandamento de amor ao próximo.



Esse movimento de santificação, de santidade, vê, na comunidade, um espaço propício para acontecer. É no compartilhar, na caminhada comunitária que o processo de santificação acontece. Discipulado é espaço de comunhão e partilha, é a possibilidade de que as pessoas se encontrem com a proposta de salvação de Cristo Jesus, desejem conhecê-lo cada vez mais e comprometam-se com a ordenança de fazer discípulos e discipulas.

A relação de Paulo com Timóteo é um excelente exemplo de uma convivência que discipula. Timóteo começa a caminhar com Paulo muito cedo (Atos 16) e participa com ele de alegrias e angústias. Nessa caminhada, ele aprende, cresce e se transforma em um importante líder da Igreja. Quem deseja crescer na presença do Senhor, precisa estar ao lado de pessoas comprometidas em cumprir a vontade de Jesus Cristo que é o serviço ao próximo.

E por fim...

Como uma jornada, o discipulado leva tempo, ele é um processo no qual as pessoas assumem o caráter de Cristo. Os primeiros passos são dolorosos, pois as pessoas reconhecem seus pecados e a necessidade da graça de Deus; é um tempo de olhar para si e perceber o que precisa ser mudado. No entanto, a mesma graça que convence do pecado, leva ao arrependimento verdadeiro que produz frutos, sinais visíveis, mudança de vida.

É impossível separar salvação de santificação, o desejo de santificar-se se dá mediante a compreensão de que, quando se é salvo em Cristo Jesus, essa certeza leva a pessoa a querer conhecer cada vez mais a Jesus Cristo. Da salvação decorre a santificação.

É impossível separar a santificação do serviço, pois conhecer a vontade de Deus e desejar nela permanecer é deparar-se com a missão e com a ordem de Jesus de proclamar o seu Reino. O serviço faz parte da santificação, é fruto dessa santificação.



Para saber mais...

COLÉGIO EPISCOPAL. *Plano Nacional Missionário 2012-2016*. São Paulo: Sede Nacional, 2011.

IGREJA METODISTA. *Série Discipulado: aspectos bíblicos e conceituação do discipulado*. São Paulo: Editora Cedro, vol.4, 2004.

REILY, D. A. *Ênfases Metodistas: A Redenção*. Curitiba: Sede Regional 6a Região Eclesiástica, 2009.

E por fim...

Hoje em dia, quando se fala tanto desse assunto, é essencial reconhecer que discipulado não é um programa da igreja local, regional, nacional ou mundial. Como os exemplos de Paulo e Timóteo demonstram, discipulado é um estilo de vida para quem

quer verdadeiramente caminhar com Deus.

Toda pessoa cristã é chamada a ser discípula de Jesus Cristo, a imitá-lo em todos os aspectos da vida. Discipulado é o caminho de crescimento espiritual e intimidade com Deus. Sendo assim, discipulado não ocorre quando se está isolado, mas sim em comunidade, onde as pessoas desafiam e ajudam umas às outras na busca pelo arrependimento, crescimento, busca de intimidade com Deus e com o próximo, e na proclamação da Palavra. O verdadeiro discipulado ocorre quando está fundamentado na busca pela salvação, santificação e serviço.

Na prática

- Participe semanalmente de um dos grupos de discipulado da sua igreja local e convide alguém para viver essa experiência.
- Durante a semana, leia um dos Evangelhos e observe os ensinamentos e práticas de Jesus.

Pra post@r e pens@r:

“Reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra.” (John Wesley)

Estudo 02 – Discípulo/a de quem?

Leia: 1 Coríntios 11.1

Para início de conversa...

Arrogância? Você sabe o que é isso? Arrogância é sentir-se, supostamente, mais importante, superior a outras pessoas. Talvez este seja um dos sentimentos mais perigosos e ruins que uma pessoa pode ter. Você, em algum momento, já se deparou com pessoas assim, ou conhece, bem de perto, gente que sabe tudo, que acha que é melhor em tudo e faz questão de sempre se colocar acima dos outros? Não é fácil conviver com quem se comporta dessa maneira; principalmente para nós que temos como referencial Jesus que é o exemplo máximo de humildade e simplicidade. Como você lida com pessoas que se acham “demais”?

Por dentro do assunto...

Um dos grandes desafios do discipulado é não cair no erro de se tornar discípulo/a de quem discipula; todos/as nós somos discípulos e discípulas de um único Mestre que é Jesus.

O discipulado pessoal ou individualizado tem seu valor e papel; mas, dentro da concepção metodista de discipulado, estar em um pequeno grupo ou célula é uma estratégia para praticar um discipulado sadio que promova a autonomia e crescimento de todas as pessoas envolvidas.

Quando se está “disciplinando” alguém, ou quando somos “disciplinados/as” por alguém, não podemos nos esquecer de que nosso objetivo não é fazer com que a outra pessoa seja igual a nós; nem nos sentirmos no dever de sermos iguais a quem nos disciplina. Nós devemos ser iguais a Jesus Cristo.

Há pessoas que ainda não têm consciência do amor de Deus por suas vidas e, assim, precisam sentir esse amor por meio de outras pessoas e associá-lo ao Pai. Nós somos chamados/as a sermos testemunhas que reproduzem e refletem o amor de Deus.

Uma das formas de conhecermos a Deus é poder olhar para o testemunho de pessoas que fizeram a opção de servir a Deus, anunciar a sua Palavra e demonstrar o seu amor. Deus deseja que nós estejamos por perto dessas pessoas, caminhando com elas.

Na Bíblia...

Em um primeiro momento, as palavras de Paulo, no texto bíblico que lemos, podem parecer bastante arrogantes: “podem me imitar porque se vocês fizerem isso estarão imitando a Cristo”. Mas temos que nos lembrar de que aquela igreja era muito nova e sem uma base sólida de fé; além disso, Corinto era uma cidade portuária e, por isso, muitas culturas e religiões estavam presentes ali.

Dentro da própria igreja, havia pessoas recém-convertidas de origens religiosas bem diferentes do cristianismo. Essa comunidade precisava de





referenciais concretos, firmes para servirem de inspiração para sua caminhada. Paulo, convicto de sua experiência e de sua responsabilidade, assume esse papel.

No tempo em que conviveu com o povo de Corinto, serviu de exemplo para as pessoas que recebiam a boa-nova do Evangelho. Paulo discipulou, conviveu, caminhou com aquelas pessoas para que elas soubessem o quanto Deus as amava. Aquelas pessoas, por meio de Paulo, de seu carinho, sua fala, seu olhar, amor e serviço, sentiram a presença de Jesus Cristo (1 Coríntios 2.1-5).

Quando o apóstolo Paulo diz que as pessoas poderiam imitá-lo, porque ele era um imitador de Cristo, seu objetivo não era demonstrar arrogância. Ele desejava que elas se tornassem parecidas com Jesus, não com ele. Quando faz essa afirmativa, ele se compromete e assume uma grande responsabilidade, a de ser um imitador de Cristo.

Em outras palavras, Paulo diz o seguinte: “Igreja de Corinto, sei que vocês precisam de um exemplo, de um referencial para continuarem firmes nos caminhos e propósitos do Senhor. Sei que, apenas conhecen-

Objetivos:

- Compreender que a identidade do/a discípulo/a precisa estar intimamente relacionada à vida de Jesus Cristo (Em meu lugar o que faria Jesus?).
- Valorizar as pessoas que buscam se parecer com Jesus.
- Entender que a prática contemporânea de se idolatrar líderes religiosos não é compatível com um discipulado saudável e, logo que identificada, deve ser evitada.

Dinâmica do dia:

- Convide três juvenis para participar de uma encenação. Cada um representará um personagem: Jesus; um/a discipulador/a; um/a discípulo/a. Confeccione 3 placas e as distribua entre as três pessoas, mediante o papel escolhido.

Na frente da primeira placa, escreva Jesus e, atrás, escreva Mestre. Na segunda placa, escreva Discipulador/a e, atrás, escreva Discípulo/a. Na terceira placa, escreva, na frente e atrás, a palavra Discípulo/a.

Essas pessoas entrarão com es-

do a teoria, isso não é fácil de conseguir. Por isso, eu assumo a responsabilidade de ser para vocês um modelo de cristão de uma forma tão intensa e verdadeira que se vocês aceitarem imitar minha vida, conduta e comportamento vocês estarão imitando a Cristo, assim como eu o faço, e cada vez mais nós nos tornaremos mais parecidos com Ele”.

Paulo não foi arrogante, mas sim muito corajoso e responsável. É preciso ter coragem para assumir a posição de discipular alguém, de se responsabilizar por ajudar e sustentar as pessoas que ainda estão imaturas e frágeis em sua fé. As pessoas precisam de amizade, companheirismo, de alguém que não apenas lhes mostre o caminho, mas que caminhe junto a elas, amando-as e, por isso, orientando-as. Foi isso que Paulo fez em favor de seus irmãos e irmãs em Corinto (1 Coríntios 13.1).

Conteúdo do Professor/a



As placas e ficarão em frente à turma na seguinte ordem: Jesus; discipulador/a e discípulo/a. O personagem Jesus dará uma ordem ao/a discipulador/a, este/a cumprirá a ordem e, em seguida, a transmitirá ao/a discípulo/a que deverá cumpri-la também, por exemplo: dê um abraço em alguém. Após o último personagem cumprir a ordem, as três pessoas mostrarão o verso das placas.

- Leia o versículo bíblico e convide as pessoas a dialogarem sobre a encenação. Em seguida, converse com o grupo sobre o texto da revista do aluno.

- Ao final, dê a cada pessoa uma plaquinha escrita de um lado discipulador/a e de outro discípulo/a. No Reino de Deus, assumimos os dois papéis, e o nosso mestre, que nos ensina a cumprir esses papéis, é Jesus Cristo, o exemplo de perfeição cristã.



Para início de conversa...

O discipulado não pode ser um instrumento de imposição ou personificação na vida das pessoas. Quem se dispõe a caminhar com alguém, a lhe passar valores e princípios cristãos, deve ter muito cuidado para não cair na tentação de querer transformar uma pessoa em um/a discípulo/a à sua imagem e semelhança.

No discipulado, o modelo a ser seguido e copiado é Jesus, nunca outra pessoa. É preciso ter atenção para que a ação ou a vontade do/a discipulador/a não seja imposta sobre a vida de alguém. A pessoa madura, comprometida com sua fé, sabe que, ao discipular alguém, está ensinando-o a ser semelhante a Jesus.

Por dentro do assunto...

Ser discípulo/a de Jesus é uma escolha. Jesus, ao caminhar pela praia, fez um convite que podia ou não ter sido aceito pelos pescadores. Eles escolheram ser pescadores de pessoas (Marcos 1.16-20); Jesus os chamou, não os forçou a nada.

Quem discipula transmite para a outra pessoa muito do que é, e do pensa a respeito de Jesus; isso acontece em outras situações, em família herdamos as crenças e valores das pessoas que nos criaram. O problema se dá quando alguém que discipula não permite que a pessoa discipulada pense de outra forma, isto é, tenha uma opinião diferente. A forma de ser e pensar de um/a discipulador/a não é verdade absoluta e inquestionável.

Quem discipula aprende com o/a discípulo. No discipulado todas as pessoas estão em um caminho de santificação e, por isso, buscando serem iguais a Jesus.



Na Bíblia...

O preparo dos discípulos e discípulas deve levá-los/as a uma mudança de mentalidade, isto é, a agir como Cristo, a viver como ele e, por isso, a comprometer-se com o serviço, com a missão e com o amor às outras pessoas.

Salvação, santificação e serviço são as bases da nossa forma de ver o discipulado. Wesley vê na graça de Deus o princípio da salvação: é a graça preveniente que opera no ser humano, convencendo-o do pecado e movendo-o em direção ao arrependimento, onde atua a graça justificadora, que o justifica de todo pecado, oferecendo ao ser humano uma nova vida, um novo caminho.

Nesse sentido, a graça santificadora promove o crescimento da pessoa que arrependida e justificada deseja trilhar o caminho da perfeição cristã. Nesse processo de santificação, somos instruídos pela graça de Deus a servirmos a Cristo, anunciando seu evangelho e cumprindo seu mandamento de amor ao próximo.

Esse movimento de santificação, de santidade, vê na comunidade um espaço propício para acontecer. É no compartilhar, na caminhada comunitária, que o processo de santificação acontece. Discipulado é espaço de comunhão e partilha, é a possibilidade de que as pessoas se encontrem com a proposta de salvação de Cristo Jesus, desejem conhecê-lo cada vez mais e comprometam-se com a ordenança de fazer discípulos e discípulas.

A relação de Paulo com Timóteo é um excelente exemplo de uma convivência que discipula. Timóteo começa a caminhar com Paulo muito cedo (Atos 16) e participa com ele de alegrias e angústias. Nessa caminhada, ele aprende, cresce e se transforma em um importante líder da Igreja. Quem deseja crescer na presença do Senhor, precisa estar ao lado de pessoas comprometidas em cumprir a vontade de Jesus Cristo que é o serviço ao próximo.



E por fim...

Enfatize mais uma vez que o objetivo no discipulado é ser igual a Jesus. As pessoas, todas elas, são limitadas e passíveis de falhas; mesmo assim, Deus, por sua misericórdia, nos usa para servir de exemplo para outras pessoas. Quando pecamos, Deus age com sua graça e nos perdoa; o fruto do arrependimento deve ser a mudança de atitude. Partilhe uma experiência que você teve em relação a arrependimento e mudança de atitude.

No processo de discipulado, aprendemos com as pessoas, ensinamos as pessoas; pode ser que, em alguns momentos, nos decepcionemos com pessoas. No entanto, quem assume ser discípulo de Cristo compromete-se com a busca por uma santidade que se revela no amor às pessoas e, por isso, as perdoa.

Para saber mais...

COLEMAN, Robert E. *O Plano Mestre do Evangelismo*. Mundo Cristão, 1964.

E por fim...

Por ser tão difícil lidar com pessoas arrogantes, esforçamo-nos muito para não sermos assim. Por outro lado, quando nos deparamos com pessoas com essas características, na maioria das vezes, evitamos ficar perto delas.

Sobre isso, há que se refletir que não se pode confundir humildade com omissão. Ser como Cristo é ser humilde, simples, modesto, mas nunca se omitir diante das injustiças, e sim assumir a postura de servo e servo de Jesus.

Podemos tentar ser como Paulo. Por que não dizer a alguém com quem convivemos: “eu tento ser como Jesus; se você quer conhecê-lo, caminhar com ele, eu posso lhe ajudar? Caminhe comigo, faça o que eu faço, assim,

juntos, seremos iguais a Jesus”. Isso é discipulado, é assumir nossa responsabilidade, nosso papel.

Por outro lado, se desejamos ser como Jesus, sabemos que ele ama todas as pessoas, especialmente, aquelas que têm mais problemas e dificuldades. Precisamos amar as pessoas arrogantes com um amor que transforme a vida delas.

O mundo precisa de esperança, e ela está em Jesus. Nós precisamos sinalizar e evidenciar que Jesus está vivo e é a solução. Quando fazemos isso por meio das nossas atitudes não estamos sendo arrogantes, mas sim discípulos e discípulas que desejam ser como Jesus e, por isso, amam as pessoas.

Na prática

- Compartilhe com a turma uma atitude ou comportamento seu que você poderia dizer que pode ser imitado por outra pessoa porque é o mesmo de Jesus.

- Para quem você gostaria de ser exemplo? O que lhe impede de fazer isso? Que tal, nessa semana, tomar uma atitude e assumir sua responsabilidade no discipulado?

Pra post@r e pens@r:

“Em meu lugar, o que Jesus faria?”